



## / NOTAS ESPORTIVAS

**Série A** - Nesta quinta-feira, no fechamento da 2ª rodada, se enfrentam Bahia x Fluminense, às 19h. Às 20h, tem Vasco x Chapecoense. E, às 21h30min, duelam Cruzeiro x Coritiba.

**Gaúcho** - Os dois últimos colocados de cada grupo no terão a última chance de escapar do descenso na disputa do quadrangular de permanência na Série A do Estadual. A disputa será no formato todos contra todos, com confrontos de ida e volta. O pontapé inicial ocorre hoje, às 19h, quando jogam Guarany de Bagé x Monsoon e, às 21h30min, tem Inter-SM x Avenida.

**Grêmio** - Além de Juan Nardoni, do Racing, o Tricolor encaminhou a contratação de mais um volante do futebol argentino. Trata-se de Leonel Pérez, do Huracán. O direção já apresentou uma proposta formal para a compra dos direitos econômicos do jogador e está confiante em um desfecho positivo. Pérez tem 21 anos e é considerado uma das promessas do Huracán, tendo ganhado espaço no time principal pela capacidade de marcação, intensidade e leitura tática no meio-campo.

**Inter** - O Colorado fez uma consulta pelo lateral-esquerdo Rogério, atualmente no Wolfsburg, da Alemanha. Revelado nas categorias de base do próprio clube, o jogador de 28 anos é visto como um nome que se encaixa no perfil desejado pela direção para disputar posição com Bernabei. A resposta, porém, foi a mesma: Rogério tem contrato com o clube alemão até junho de 2027 e, neste momento, a prioridade é seguir atuando no futebol europeu.

**Juventude** - A pauta sobre Sociedade Anônima do Futebol (SAF) voltou ao clube. Direção e representantes da Five Eleven Capital, que negocia a compra das ações da futura SAF, se reuniram de forma remota. A novidade foi a presença do zagueiro Sergio Ramos, ex-Real Madrid, ilustre integrante do grupo de investidores espanhol. Até o final desta semana, a empresa deve apresentar a primeira minuta de contrato.

**Tênis** - Além de João Fonseca, o Brasil terá mais um representante no Rio Open. O pernambucano João Lucas Reis aceitou o convite da organização e disse estar animado para jogar em casa. O convite garante sua primeira participação na chave principal do ATP 500 carioca. O Rio Open é o principal torneio de tênis da América do Sul e será disputado entre 14 e 22 de fevereiro, no Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro.

# A bordo de um fusca, gremista quer chegar até os EUA para o Mundial

Criador de conteúdo Guilherme Martin prevê percorrer 14 mil quilômetros até Nova York

## / COPA DO MUNDO

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

Ter um fusca é comumente considerado um marco na vida de uma pessoa, tal qual terminar o colégio, casar, ter filhos ou criar uma família. Para Guilherme Martin, 34 anos, esse sempre foi um sonho, no sentido mais literal. Em meio ao sono, ele se via atrás do volante do simpático modelo da Volkswagen atravessando a América Latina. Agora, o que um dia esteve no reino da imaginação, passou para a realidade.

Em 2021, Martin adquiriu um modelo fabricado em 1974, para ser seu veículo do dia a dia, sem pensar em longas viagens. “Eu sempre achei muito perigoso viajar de carro. Mas também sempre vi num fusca, andando por aí”, explica. O sonho empurrado pela paixão pelo futebol, motivou ele a vencer o medo e colocar o pé na estrada alguns anos depois.

A partir de 2024, começou a acompanhar o Grêmio no Campeonato Gaúcho. Naquela edição, assistiu o duelo de estreia do time do coração frente ao Caxias, na casa do adversário. A partir daí, foi a todos os jogos do Tricolor fora de casa naquele torneio, sempre documentando as viagens em suas redes sociais.

Os diários de bordo come-



Desde 2024, Martin vive do material produzido em suas viagens

çaram a fazer sucesso, especialmente no Instagram, o que fez com que o então crupiê, deixasse a direção das partidas de pôquer, para assumir em tempo integral o volante do automóvel.

“O projeto tomou uma proporção que não imaginava. Eu fazia aquilo mais pela paixão do que qualquer outra coisa, mas o apoio serviu para confirmar que eu deveria seguir o plano”, conta. Desde então, Martin passou a se dedicar inteiramente à criação de conteúdo na internet.

A partir desse momento, fez viagens internacionais e acompanhou in loco todos os jogos do Grêmio em competições internacionais. A maior viagem até agora foi de cerca de 7.500 km até Lima, no Peru, passando por

Mendoza, na Argentina.

Mas essas distâncias se apertaram diante do próximo projeto. Neste ano, o criador de conteúdo quer realizar o seu maior sonho: acompanhar a estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo nos EUA. Apesar de toda ligação com o Grêmio, ele cresceu em uma família toda colorada. Justamente por isso o amor pelo esporte foi despertado pelo amarelo e não pelo azul.

“A primeira memória que eu tenho de futebol é a Copa do Mundo de 1998. Eu tinha sete anos, e aquela campanha fez eu me apaixonar. Com o penta em 2002, essa paixão só aumentou”, afirma.

Agora ele quer atravessar 14.000km por terra para chegar

até Nova York e presenciar a estreia frente ao Marrocos, no dia 13 de junho, às 19h.

Para chegar até a cidade norte-americana, o motorista vai ter que passar pelo deserto do Atacama, enfrentar temperaturas de mais de 40°C e ainda colocar o fusca num contêiner para que o automóvel faça de barco a travessia de Cartagena das Índias, da Colômbia para o Panamá, único trecho que não fará de carro.

A jornada terá início no próximo dia 16, mas mesmo tão perto da saída, Martin não tem nem metade do valor que necessita para completar o trajeto. “Eu ainda conto que durante o caminho, as pessoas vão me ajudar e vão aparecer mais patrocinadores”, espera. A falta de dinheiro também fez com que ele não pudesse comprar o ingresso para os jogos do Brasil.

“Eu tive que escolher entre ajeitar o carro e juntar um montante para qualquer percalço, ou comprar as entradas. Mas quem sabe alguém se compadece e me fornece um ingresso”, conclui.

Quem quiser acompanhar a aventura pode seguir o perfil de Guilherme Martin no Instagram. No @atedefuscanosiremos é possível ver todos as viagens que o torcedor já passou nos últimos dois anos e se manter informado sobre os passos futuros do fusca azul.

## Jogos Olímpicos de Inverno começam com obras inacabadas

## / JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

Os Jogos Olímpicos de Inverno de Milão e Cortina começaram ontem cercados por atrasos em obras, questionamentos ambientais e certa frieza do público local. O evento reúne cerca de 2.900 atletas de mais de 90 países e terá mais de cem provas até o dia 22 de fevereiro, distribuídas por sete cidades do Norte da Itália. As primeiras disputas ocorreram no curling, dois dias antes da cerimônia oficial de abertura, marcada para sexta-feira (6), no estádio San Siro, em Milão. A ginasta Rebeca Andrade será uma das personalida-

des convidadas para conduzir a bandeira olímpica, enquanto o ministro do Esporte, André Fufuca, representará o governo brasileiro.

O Brasil participa com a maior delegação de sua história nos Jogos de Inverno, com 14 atletas em cinco modalidades: esqui alpino, esqui cross-country, bobsled, skeleton e snowboard. A melhor campanha brasileira até hoje foi o nono lugar de Isabel Clark, em 2006. Desta vez, a principal expectativa de medalha é Lucas Pinheiro Braathen, de 25 anos, que passou a defender o Brasil em 2024 após competir pela Noruega. O esquiador soma 20 medalhas em Copas do Mundo e disputará as provas de slalom e slalom gigante.

Esta será a quarta Olimpíada sediada pela Itália e a primeira de inverno realizada sob as diretrizes da Agenda Olímpica 2020, do Comitê Olímpico Internacional, que prevê maior sustentabilidade e o reaproveitamento de estruturas. Ainda assim, obras emblemáticas viraram alvo de críticas. Em Milão, a arena Santa Giulia, destinada ao hóquei no gelo, chegou à semana de estreia com instalações inacabadas. Em Cortina d'Ampezzo, o teleférico de Apollonio-Socrepes, fundamental para o acesso do público às provas de esqui alpino feminino, também corre risco de não ser concluído a tempo.

De acordo com a Simico, responsável pelas obras, das 98 intervenções previstas, apenas 40

foram finalizadas. O custo total já alcança 3,5 bilhões de euros (R\$ 21,7 bilhões). Entidades ambientalistas, como a Legambiente, criticam o modelo adotado, apontando falta de atenção à crise climática nos Alpes, o crescimento do uso de neve artificial e a priorização de obras rodoviárias em detrimento do transporte ferroviário.

Acostumada a grandes eventos, Milão recebe os Jogos com entusiasmo limitado da população, enquanto patrocinadores ocupam áreas centrais com estruturas temporárias. A abertura ainda tinha ingressos disponíveis, e a cidade registrou protestos recentes, evidenciando o clima de tensão às vésperas do evento.